

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

LOURENA DA SILVEIRA COSTA

Rio de Janeiro

2012

ROMANCE

TEXTO GERADOR I

Para realizar as atividades propostas neste Roteiro de Atividades, o aluno deverá fazer a leitura da obra “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos para facilitar a interpretação e resolução das questões. Essa obra pertence ao gênero romance, que é o gênero textual trabalhado ao longo do 3º e do 4º bimestre. Os trechos e textos geradores que compõem as atividades pertencem a esta obra: “*Vidas secas*”, Graciliano Ramos.

Publicado em 1938, *Vidas secas* denuncia, por meio do destino da família de Fabiano, os dramas das populações miseráveis nordestinas. Mais que acuadas pela seca, elas sofrem por conta de uma ordem social e econômica injusta, que se mantém desde o período colonial brasileiro. A obra de Graciliano Ramos filia-se, assim, à tendência, predominante na 2ª fase do Modernismo, à *literatura engajada*, isto é, literatura como instrumento de análise e conscientização crítica dos problemas políticos e sociais da nação. Nesse aspecto, “os chamados romances dos anos 30”, como ficaram conhecidos os textos em prosa dessa fase, dão continuidade à tradição cultivada durante o Realismo do século XIX e ao Pré-modernismo do século XX, momentos em que se desmistificou a idealização de um Brasil paradisíaco, “*poético*”, destinado à prosperidade e de um povo brasileiro destemido, saudável e satisfeito. Inspirados em larga escala pela crítica marxista ao sistema capitalista, os escritores de 30 - em grande parte provenientes do Nordeste - abordaram o Brasil da seca, do messianismo e do autoritarismo dos coronéis, transformaram em protagonista o brasileiro “*não-cidadão*” desamparado, vítima da distribuição desigual do capital e dos meios de produção.

ATIVIDADES DE LEITURA

Teste seus conhecimentos sobre *Vidas secas*

QUESTÃO 1

Leia o trecho e assinale a alternativa **incorreta**.

“Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou os Quipás, os mandacarus e os xique-xiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, Sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra.

(...) Entristeceu.

Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca.”

- a) Fabiano identifica melhoria na vida da família depois que se instalou na fazenda, mas a linguagem que emprega denuncia ironicamente os limites dessa melhora, já que reduz sua humanidade ao comparar-se a bichos e plantas.
- b) A expressão, estava plantado., do primeiro parágrafo, traduz a insatisfação do vaqueiro, que revela perceber o quanto é dependente da natureza e de uma terra que não é sua.
- c) A expressão, “*entocara-se como bicho*”, refere-se ao modo pelo qual Fabiano se apropriara da fazenda desabitada, sem fazer alarde, na tentativa de não ser descoberto.
- d) Entre os dois parágrafos transcritos, ocorre contraste: inicialmente, Fabiano revela-se ingênuo por acreditar que dominava seu futuro, mas em seguida retifica sua euforia e expressa desilusão.
- e) Nos dois parágrafos ocorre o emprego do discurso indireto livre, pelo qual o narrador acompanha as oscilações emocionais de Fabiano.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Alternativa **b**.

No primeiro parágrafo Fabiano expressa satisfação. Nesse contexto, a expressão “*estava plantado*”, assim como “*criara raízes*” não têm teor crítico, não revelam que Fabiano tenha consciência real de sua situação, o que só ocorre no segundo parágrafo, quando identifica no fator climático e na estrutura econômica (Fabiano não é dono da terra) as causas de sua situação instável.

TEXTO GERADOR II

QUESTÃO 2

Assinale a alternativa correta sobre o trecho de *Vidas secas*.

“A princípio, o vaqueiro não compreendeu nada. Viu apenas que estava ali um inimigo. De repente notou que aquilo era um homem e, coisa mais grave, uma autoridade. Sentiu um choque violento, deteve-se, o braço ficou irresoluto, bambo, inclinando-se para um lado e para outro.

O soldado, magrinho, enfezadinho, tremia. E Fabiano tinha vontade de levantar o facão de novo. Tinha vontade, mas os músculos afrouxavam. Realmente não quisera matar um cristão: procedera como quando, a montar brabo, evitava galhos e espinhos. Ignorava os movimentos que fazia na sela. Alguma coisa o empurrava para a direita ou para a esquerda. Era essa coisa que ia partindo a cabeça do soldado amarelo. Se ela tivesse demorado um minuto, Fabiano seria um cabra valente. Não demorara.”

- a) Fabiano percebe que não tem força para matar o soldado amarelo e, tomado pela raiva contra a própria impotência, não controla seus movimentos.
- b) Depois de ter sido afrontado pelo soldado amarelo, no episódio em que acabou preso por causa do jogo, Fabiano reencontra-se com a personagem no meio da caatinga, mas receia vingar-se simplesmente porque teme as represálias da força policial.
- c) O soldado amarelo representa não apenas o poder autoritário, mas todo o mundo civilizado, ao qual Fabiano se esforça para integrar-se.
- d) Fabiano não conseguia manter, naquele momento em que se deparava com o soldado amarelo, a agilidade e poder de resolução que caracterizava suas atividades como vaqueiro.
- e) O estado emocional instável de Fabiano, provocado pelo encontro com o soldado amarelo, desgoverna-o, de modo que o personagem se deixa levar por um delírio, no qual se vê como assassino do soldado.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

Alternativa **e**.

Os trechos “não quisera matar um cristão” e “Era essa coisa que ia partindo a cabeça do soldado amarelo” dão a impressão de que Fabiano matou o soldado amarelo, mas o impulso de vingança contra aquele que já o havia afrontado no episódio do jogo não demorou, foi vencido pelo sentimento de inferioridade que Fabiano manifestava sempre em relação aos poderosos. Por isso, trata-se de um instante de delírio. Note também que:

- Na alternativa **a**, é errada a ideia de que Fabiano fosse fisicamente mais fraco que o soldado;
- Na alternativa **b**, o receio de Fabiano não é só o de ser preso ou desrespeitado; o vaqueiro se sente inferior a qualquer autoridade, não crê que tenha o direito de se impor contra aqueles que, para ele, representam o poder;
- Na alternativa **c**, Fabiano não se esforça por integrar-se ao mundo civilizado, antes o teme e quer manter-se em paz e afastado;
- Na alternativa **d**, a comparação com a atividade de vaqueiro tem como objetivo revelar que Fabiano se deixa levar por atos inconscientes, reações espontâneas e não pela reflexão, pelo poder de decisão.

QUESTÃO 3

Proponho para a realização da questão 3, a leitura dos capítulos *II – Fabiano*; *IV – Sinha Vitória*; *V – O menino mais novo* e o *VI – O menino mais velho*.

Cada um dos membros da família de Fabiano merece em “*Vidas Secas*” um capítulo integralmente dedicado à apresentação da personagem e à exposição de um aspecto fundamental da vida dos retirantes.

Associe cada um desses quatro capítulos à interpretação adequada. Em seguida, assinale a alternativa que apresenta a associação correta.

- () Fabiano.
- () Sinha Vitória.
- () O menino mais velho.
- () O menino mais novo.

- I. A incapacidade de compreender e de explicar o significado de um termo resulta em uma cena de desafeto, que registra não só os limites intelectuais/culturais dos integrantes da família de Fabiano, mas também uma hierarquia de poder, segundo a qual parece sempre haver alguém mais fraco na cadeia das relações sociais.
- II. A percepção de que a vitória temporária não representa alteração fundamental na vida familiar concede um caráter crítico ao capítulo. Alia-se nessa crítica a consciência de que a cultura letrada não transforma a realidade, mas pode conceder poder àqueles que têm estudo e sabem se expressar bem.
- III. A heroicidade do sertanejo é apresentada como uma perspectiva ingênua, infantil, que só leva em conta o aspecto aventuresco e não manifesta consciência do processo de desumanização provocado pela miséria e pela marginalização socioeconômica.
- IV. A despeito da situação de pauperismo em que vivem os retirantes, sobrevive a dimensão dos desejos, os sonhos de melhoria de vida. O fio de esperança que a personagem alimenta a capacidade de manter previsões, amplia sua vida para além da sobrevivência diária e resguarda um mínimo de humanidade, que distingue seres humanos de outros animais.
- a) (II) .Fabiano.; (I) .Sinha Vitória.; (IV). O menino mais velho.; (III). O menino mais novo.;
- b) (II) .Fabiano.; (IV) .Sinha Vitória.; (I). O menino mais velho.; (III). O menino mais novo.;
- c) (I) .Fabiano.; (IV) .Sinha Vitória.; (I). O menino mais velho.; (II). O menino mais novo.;
- d) (III) .Fabiano.; (II) .Sinha Vitória.; (I). O menino mais velho.; (IV). O menino mais novo.;
- e) (IV) .Fabiano.; (I) .Sinha Vitória.; (III). O menino mais velho.; (II). O menino mais novo.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Alternativa **b**.

Em “Fabiano”, o pai da família relembra a chegada à fazenda, considera-se inicialmente um vencedor, mas em seguida percebe que não tem a posse da terra, que é um bicho dependente do clima e do patrão. Reflete também em seu Tomás da Bolandeira, homem culto e respeitado que também foi arruinado pela seca.

No capítulo “Sinha Vitória”, a personagem revela seu desejo de possuir uma cama mais confortável para dormir, mantendo aceso o sonho de condições melhores de existência.

Em “O menino mais velho”, ocorre um desentendimento entre pais e filho, causado por uma simples pergunta da criança sobre o que seria o inferno. Incapazes de explicar para o filho, que não se convence com a breve descrição feita por Sinhá Vitória, os pais se irritam e acabam por agredir fisicamente a criança, que vai se consolar com a cachorra Baleia.

“O menino mais novo” narra o acidente que sofre o caçula de Fabiano ao tentar imitar o pai, montando em um bode. A criança idealiza a figura paterna, porque obviamente não pode ter consciência das limitações a que toda a família está submetida.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

V. Leia as afirmações e em seguida assinale a alternativa que as analisa corretamente.

II - Ao mesmo tempo que representam toda uma classe de seres humanos enjeitada ou simplesmente esquecida pela estrutura social, as personagens de *Vidas Secas* não se reduzem a meras *personagens-tipos*, porque suas diversificadas vivências psicológicas, reveladas pelo discurso indireto livre, não são verossímeis, não correspondem ao gênero de reflexão que se espera de um sertanejo pobre.

III - A estrutura cíclica da obra é uma decisão estilística que denuncia o ponto de vista do autor: para o homem maltratado pela seca, desamparado de qualquer ajuda e destituído

de poder, o bem-estar só pode ser compreendido como momento instável e transitório.

IV - As limitações da linguagem que caracterizam a família de Fabiano indicam uma relação determinista de causa e efeito, segundo a qual a desnutrição e a impossibilidade de frequentar a escola impossibilitam que os seres humanos consigam compreender a realidade que os cerca. Na obra, quem domina a linguagem consegue alterar a situação de miséria provocada pela seca.

- a) Somente a alternativa I está correta;
- b) somente as alternativas I e II estão corretas;
- c) somente as alternativas II e III estão corretas;
- d) somente a alternativa II está correta;
- e) nenhuma alternativa está correta.

Habilidade trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta comentada

Alternativa **d**.

A afirmação **I** é incorreta porque não há relação lógica entre uma personagem ser um tipo e ela ser ou não verossímil. Em *Vidas Secas* o aspecto psicológico das personagens, explorado pelo narrador, individualiza essas personagens, de modo que elas se parecem com seres humanos específicos, que manifestam desejos e frustrações pessoais, e não se reduzem a meros representantes genéricos de uma classe social. Quanto à verossimilhança, em grande parte não há por que acreditar que Fabiano, Sinhá Vitória e os meninos não sejam capazes, apenas porque são pobres, de pensar e de sentir aquilo que o narrador expõe ao leitor.

A afirmação **III** é incorreta porque não há essa articulação nítida e mecânica entre

“desnutrição” e “falta de escolaridade” como causas da pobreza de linguagem das personagens. Outros fatores parecem ser preponderantes para as dificuldades de comunicação, como o sentimento de inferioridade, o isolamento em relação ao mundo da cidade e mesmo a desconfiança da inutilidade da cultura naquela situação de penúria. Observe também que seu Tomás da Bolandeira, apesar de instruído, nada pôde fazer para evitar seu empobrecimento e os demais personagens (o patrão, o soldado) não procuram alterar a ordem social, a despeito da escolaridade que porventura tenham atingido.

TEXTO GERADOR III

QUESTÃO 5

As questões de números 5 e 6 tomam por base uma passagem do romance regionalista *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1892-1953).

CONTAS

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito.

Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar julzo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchando. De repente estourava:

– *Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer. Quem é do*

chão não se trepa.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinha Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de

várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

(Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1974.)

Identifique, entre os quatro exemplos extraídos do texto, aqueles que se apresentam em discurso indireto livre:

- I. Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos.
 - II. – Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer.
 - III. Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!
 - IV. Não era preciso barulho não.
- a) I e II.
 - b) II e III.
 - c) III e IV.
 - d) I, II e III.
 - e) II, III e IV.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Alternativa **c**.

No 2º bimestre foi trabalhada a habilidade: *Identificar o uso dos discursos direto e indireto*, por isso como os alunos já tem um conhecimento prévio desses dois discursos, aproveitei para antecipar uma habilidade do 4º bimestre com a introdução do discurso indireto livre, que é um discurso com um grau maior de dificuldade e por ser também uma marca de alguns trechos da obra “*Vidas Secas*”, ao qual estou trabalhando neste roteiro.

Quanto à citação do discurso alheio, cada citação assume um papel distinto no interior do texto, pois:

Ao escolher o discurso direto, cria-se um efeito de verdade, dando a impressão de preservar a integridade do discurso.

Já a opção pelo discurso indireto cria diferentes efeitos de sentido.

O primeiro, que elimina elementos emocionais ou afetivos gera um efeito de sentido de objetividade analítica, depreendendo apenas o que o personagem diz e não como diz.

O segundo tipo serve para analisar as palavras e o modo de dizer dos outros e não somente o conteúdo de sua comunicação.

E o discurso indireto livre mescla a fala do narrador e do personagem. Do ponto de vista gramatical, o discurso é do narrador; do ponto de vista do significado, o discurso é do personagem.

O efeito de sentido do discurso indireto livre está entre a subjetividade e a objetividade.

QUESTÃO 6

No fragmento apresentado, de “Vidas Secas”, as formas verbais mais frequentes se enquadram em dois tempos do modo indicativo. Marque a alternativa que indica, pela ordem, o tempo verbal predominante no segundo parágrafo e o que predomina no quinto parágrafo.

- a) pretérito perfeito – pretérito imperfeito.
- b) presente – pretérito imperfeito.
- c) presente – pretérito perfeito.
- d) futuro do pretérito – presente.
- e) pretérito imperfeito – pretérito perfeito.

Habilidade trabalhada

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

Alternativa e.

Para responder a esta questão, o aluno precisará observar o emprego dos tempos pretérito imperfeito e pretérito perfeito na apresentação de uma sequência de fatos. O aluno deverá perceber que o pretérito perfeito expressa um fato já concluído em época passada, enquanto o pretérito imperfeito expressa um fato passado, porém ainda não concluído

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Bem como Graciliano Ramos, muitos artistas também problematizaram a questão da seca ao longo de suas obras, sejam elas literárias ou não. Um desses artistas foi Cândido Portinari, um dos pintores nacionais mais conhecidos no exterior e que pincelou em seus quadros muito da realidade nacional e de suas mazelas.

Cândido Portinari conseguiu retratar em suas obras o dia a dia do brasileiro comum, procurando denunciar os problemas sociais do nosso país. No quadro *Os Retirantes*, produzido em 1944, Portinari expõe o sofrimento dos migrantes, representados por pessoas magérrimas e com expressões que transmitem sentimentos de fome e miséria.

Professor apresente o quadro de Candido Portinari, "Os retirantes", solicite aos seus alunos que façam uma leitura, retratando as suas impressões iniciais. Mostre e pergunte: o que vocês podem falar desse quadro? O que vocês percebem? Faça anotação das respostas dos alunos e os convidem para um entendimento melhor. Logo após a leitura, você retoma o que foi dito e junto com eles, vai reconstruindo o diálogo inicial.

O procedimento é o seguinte:

- Comece pela autoria da obra de arte – quem criou essa obra? Qual o título da obra?

- Inicie com uma leitura interpretativa - Qual o objetivo do autor de representar um grupo de pessoas com tais características? Por que no quadro as pessoas pintadas têm essas características? Qual o impacto ao se observar o quadro "Os retirantes"? O que devemos fazer para ajudar a transformar essa situação de vida no Nordeste? Se você fosse um deputado estadual o que faria? Se fosse um deputado federal que projeto criaria? Se fosse o presidente da república que medidas seriam tomadas?
- Propicie ao seu aluno a possibilidade de desenvolver a sensibilidade diante da condição de pobreza e abandono de seres humanos - Quais os seus sentimentos se você estivesse na condição de uma dessas pessoas pintadas no quadro? O que você faria?



Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Comentário

Considerando a leitura da obra *Vidas Secas*, que é trabalhada neste roteiro, as questões propostas acima e o quadro de Cândido Portinari, como motivadores, assumo o papel social de presidente de uma ONG, um líder do poder executivo ou simplesmente um cidadão indignado com tantos problemas provocados pela seca, pela desnutrição, pelos altos índices de mortalidade infantil e a desigualdade social existente em nosso país, em especial na região Nordeste e redija coletivamente um texto narrativo à população brasileira, para tratar do tema em questão.

Implementação

Quando nos foi pedido para fazer o RA versão original, confesso que fiquei preocupada pensando que já tivéssemos que trabalhar com outro romance e não dar continuidade ao *Capitães de Areia*, visto que os alunos começaram a se familiarizar com a obra e amadurecer os conhecimentos sobre a mesma. O RA - versão preliminar 2º ciclo, dá

continuidade ao romance e fixa alguns conteúdos já trabalhados no do 1º ciclo. Foi muito prazeroso, como professora, ver que diante desta atividade do 2º ciclo, os alunos foram mais receptivos ao trabalho, mesmo trabalhando em uma escola com alunos que são trabalhadores rurais e que, como eu já havia dito em muitos comentários, não veem sentido na leitura de livros, de clássicos etc. As reclamações quanto à leitura foram inevitáveis, mas com menos intensidade, pois eles já tinham uma prévia sobre a obra *Capitães de Areia*.

Concordo com muitos colegas quando afirmaram nos fóruns que precisamos ampliar o conhecimento dos nossos alunos, que devemos oferecer a eles outros tipos de leitura para que eles possam conhecer outras obras, mas acredito também que diante de uma realidade como a minha e de muitos outros professores, os alunos encontrariam muita dificuldade de se trabalhar outra obra de imediato, por isso optei por trabalhar primeiro o RA versão 2º ciclo que dá continuidade a obra *Capitães de Areia*, pois eles começaram a se familiarizar com a obra e amadurecer a leitura. Assim que terminei o do 2º ciclo, coloquei em prática o que fiz sobre a obra *Vidas Secas* – versão original.

Devido ao tempo escasso e corrido, aproveitei as dicas que alguns colegas sugeriram e apliquei o RA – versão original como um trabalho avaliativo em equipe. Disponibilizei, com antecedência, para os grupos, um resumo da obra *Vidas Secas* que foi tema do meu RA, mas como eu já tinha previsto, ouvi muitas reclamações quanto à leitura de outra obra para se fazer um trabalho. Como era avaliativo, levaram os resumos para casa para que fizessem a leitura e em outra aula começassem a resolver as questões propostas no trabalho. No dia definido para se realizar a atividades, alguns já tinham lido o material e outros não, encontrando muita dificuldade em quase todo trabalho, tanto na parte de leitura, quanto no uso da língua e produção de texto, visto que tenho uma realidade muito diferente das demais escolas, onde os alunos têm um grau elevado de dificuldade de aprendizagem. Por isso, tive que interferir e auxiliá-los na realização das questões. Eles não conseguiram acabar no mesmo dia. Levaram duas aulas para responder. Acho que exagerei quanto à elaboração das questões. Com certeza, serviu de aprendizado para que nos próximos roteiros eu possa pensar na aplicação em sala de aula e na realidade escolar que trabalho, fazendo questões acessíveis aos conhecimentos prévios dos alunos.